

O conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Vassouras-RJ em relação ao clareamento dental e os riscos de sua auto-administração

The knowledge of dentists in the city of Vassouras-RJ concerning the bleaching treatment and the risks of self-administration.

Suelem dos Santos Araújo¹.

Resumo

Atualmente a procura pela estética vem sendo cada vez mais requisitada nos consultórios odontológicos e o tratamento clareador vem sendo cada vez mais utilizado. O Clareamento pode obter excelentes resultados desde que realizado de maneira adequada, o que poderá acontecer com o clareamento de consultório ou como clareamento caseiro, e também sob forma de produtos auto-administrados que, quando utilizados sem a supervisão do dentista, podem trazer danos ao dente e não os resultados esperados. Este estudo tem como objetivo verificar as orientações que são passadas, aos pacientes, pelos profissionais de Vassouras-RJ sobre o tratamento clareador e os riscos de sua auto-administração. Metodologia: os dados foram obtidos através de um questionário, com perguntas objetivas sobre o clareamento dental, bem como os produtos que são auto-administrados, e foi respondido pelos cirurgiões-dentistas, no ano de 2011.2. Resultados: dos entrevistados, a sua maioria realiza procedimentos de clareamento dental e tem freqüentes solicitações para este tipo de tratamento. Sabem das técnicas utilizadas, os benefícios e malefícios ao se utilizar produtos clareadores sem a supervisão de um profissional. Conclusão: os profissionais entrevistados possuem informações sobre o tratamento clareador realizado através da auto-administração, mais não o recomendam.

Palavras-chave: Clareamento de dente. Estética dental. Auto-administração.

Abstract

Currently the demand for esthetics has been increasingly required in the dentists' office and the dental bleaching treatment is being increasingly used. Bleaching treatment can get great results if performed properly, what will happen with the office bleaching or home bleaching, and also by the self-administered products that, when used without the supervision of the dentist, can damage the tooth, not the expected results. This study aims to check the information given to patients by the professionals from Vassouras-RJ on the bleaching treatment and the risks of self-administration. Methodology: Data were obtained through a questionnaire with objective questions about tooth whitening, as well as products that are self-administered, and was answered by dentists in the year 2011.2. Results: most of the professionals questioned perform tooth whitening procedures and are frequently requested for this type of treatment. They know the techniques used, the benefits and drawbacks when using whitening products without a professional supervision. Conclusion: the professionals questioned have information about the bleaching treatment done through self-administration, although most of them do not recommend it.

Keywords: Tooth whitening. Cosmetic dental. Self-governing.

Como citar esse artigo. Araújo SS. O conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Vassouras-RJ em relação ao clareamento dental e os riscos de sua auto-administração. Revista Pró-UniverSUS. 2013 Jan./Jun.; 04 (1): 09-13.

Introdução

Atualmente a procura pela estética vem sendo cada vez mais requisitada nos consultórios odontológicos. Com o passar do tempo, nossos dentes vão sofrendo um sensível escurecimento e ficamos com a sensação de um sorriso amarelado. Um problema que já tem solução através de um procedimento simples e eficiente quando utilizado corretamente, o clareamento dental. Estética tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte e isso na vida dos pacientes influencia diretamente sua na saúde, na sua auto-estima e no seu bem estar social. Os pacientes têm solicitado o clareamento dental como tratamento para branquear os dentes, independentemente se eles serão realizados em consultórios odontológicos, realizados de forma caseira com a supervisão do cirurgião-dentista ou até mesmo fazendo o uso de materiais clareadores auto-administrados, vendidos em farmácias, supermercados e até mesmo na internet.

Segundo Mandarino (2003) a possibilidade de se realizar o tratamento em casa, com um produto menos agressivo, com maior conforto e custos reduzidos estimularam a sua divulgação nos meios de comunicação. Hoje em dia, muitos pacientes informados pelas revistas de beleza, jornais e televisão, procuram os profissionais solicitando esse tipo de tratamento.

O clareamento dental pode ser realizado no consultório, com a aplicação de produtos clareadores, ou em casa, com o uso de moldeiras. Mas, ambos, com a orientação de um profissional capacitado.

Vieira et.al (2006) nos traz a história do clareamento dental desde o Egito Antigo onde o clareamento era realizado pelos egípcios com vinagre e abrasivos, passando por Haywood e Heymann (1989), quando esses introduzem o sistema de aplicação de peróxido de carbamida a 10% com moldeiras individuais para clarear os dentes, e chegando ao ano de 2002 quando então se mescla a técnica do tratamento

1. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, Odontologia, Vassouras-RJ, Brasil.

em consultório (Office Bleaching) e a complementação com a técnica caseira (Home Bleaching) supervisionada pelo cirurgião-dentista.

O clareamento dental tem sido utilizado indiscriminadamente por ser uma técnica de simples execução e de baixo custo; com o surgimento de materiais que podem ser adquiridos em farmácias, a preocupação recai sobre os riscos advindos do contato excessivo do agente clareador, lembrando que utilização de materiais sem a orientação de um dentista pode não atingir o resultado esperado e, na pior das hipóteses, causarem danos à estrutura dental e mucosa principalmente em casos de auto-administração uma vez que os pacientes desconhecem esses riscos.

Muitos dos cremes dentais chamados de clareadores apresentam agentes muito abrasivos que podem desgastar a estrutura dental. Esses produtos devem ser utilizados com a autorização do cirurgião-dentista que deverá avaliar se o produto tem resultados satisfatórios e se estão de acordo com a causa da alteração da cor para possível clareamento dos dentes.

Portanto, é importante que os cirurgiões-dentistas adquiram o conhecimento adequado do tratamento clareador, tanto para sua vida profissional, como para passar as informações e cuidados necessários para seus pacientes em relação aos produtos de utilização em consultório e também dos produtos clareadores auto-administrados.

A presente pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Vassouras-RJ em relação ao clareamento dental e os riscos de sua auto-administração.

Materiais e Método

A pesquisa foi realizada na cidade de Vassouras-RJ por meio de um questionário de caráter quantitativo com perguntas realizadas pela própria acadêmica. De acordo com o Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro existem no município 78 profissionais odontológicos que foram convidados a participar da pesquisa, sendo que apenas 31 participaram da pesquisa. O questionário aplicado contava com nove perguntas sobre os conhecimentos da prática do clareamento dental, os cuidados no tratamento, bem como os produtos auto-administrados e sua composição, que são comercializados em farmácias, supermercados, entre outros.

O questionário foi escolhido por se tratar de um método simples de coletar informações, sendo apresentado aos cirurgiões-dentistas, juntamente com o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade (CEP/USS).

O presente estudo obteve Parecer Favorável (nº 0138/2011-2) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra (CEP/USS).

Após a coleta dos dados, foi realizada a distribuição em porcentagem em uma tabela com os resultados.

Resultados

Do total de 100% (n=78) de cirurgiões-dentistas do município de Vassouras-RJ, 39% (n=31) participaram da presente pesquisa.

Tabela 1. Dentistas do município de Vassouras-RJ que realizam tratamento de clareamento dental.

Quantidade de dentistas que realizam tratamento clareador. (%)	Sim	Não
	61%	39%

Fonte: Arquivo pessoal.

Tabela 2. Tempo recomendado pelos cirurgiões-dentistas para manutenção do clareamento dental.

Tempo recomendado	Recomendam
6 meses	32%
1 ano	26%
2 anos	19%
3 anos	3%
Não responderam	20%

Fonte: Arquivo pessoal.

Dos dentistas participantes da pesquisa, 61% (n=18) realizam o tratamento de clareamento em seus consultórios, enquanto 39% (n=12) não realizam o mesmo tipo de tratamento (Tabela 1).

Em relação às solicitações para este tipo de tratamento, 58% (n=18) tem muitas solicitações e 42% (n=13) não tem muita procura. Dos entrevistados, 100% deles disseram conhecer as técnicas utilizadas no tratamento de clareamento dental, e também que 45% (n=14) já foram perguntados sobre os produtos clareadores comercializados em farmácia pelos seus pacientes.

Sobre os riscos de o paciente utilizar produtos auto-administrados, 100% afirmaram saber dos mesmos, e 74% (n=23) dizem ter o conhecimento sobre a composição química dos produtos clareadores auto-administrados, enquanto 26% (n=8) desconhecem sua composição.

Ao serem questionados sobre a orientação para que o paciente durma com a moldeira de clareamento caseiro, 13% (n=4) orientam o uso durante o sono, e 87% (n=27) não recomendam. A última pergunta feita aos dentistas foi sobre o tempo recomendado para a manutenção do clareamento dental, 32% (n=10) recomendam a manutenção após 6 meses, 26% (n=8) recomendam após 1 ano, 19% (n=6) recomendaram após 2 anos, 3% (n=1) recomendam 3 anos e 19% (n=6) desconhecem e não responderam a pergunta. (Tabela 2).

Discussão

A valorização da excelência estética tem levado os pacientes a buscar cada vez mais alternativas para o rejuvenescimento do sorriso, sendo o clareamento dental um dos tratamentos mais procurados. O clareamento dental é um tratamento conservador, não invasivo e que não altera na forma original dos dentes. Isso, quando demonstrado em dados, pode ser percebido que tal procura tem importância significativa, 58% de procura nos consultórios entrevistados, mas nem todos os dentistas que são procurados realizam este tipo de tratamento clareador.

Haywood e Heymann (1989) trouxeram uma técnica que oferece aparentemente meios seguros e eficazes de clareamento de dentes levemente descoloridos, o clareamento dental noturno. Este tratamento é considerado conservador e viável como alternativa as técnicas convencionais de clareamento dental. O clareamento dental noturno mostrou oferecer um tratamento aparentemente seguro e com meios eficazes de clareamento, sendo usado durante a noite pelo paciente. O que não é aconselhável, e isso pode ser visto na resposta dos dentistas, é a utilização das moldeiras de clareamento para serem utilizadas durante

o sono, uma vez que o gel clareador utilizado poderá escorrer e danificar as estruturas bucais, trazendo danos aos mesmos.

De acordo com Soares et.al. (2008) e Silva; Garone (2005), alterações na cor da estrutura dentária podem ser decorrentes de fatores extrínsecos ou intrínsecos. As manchas extrínsecas geralmente são adquiridas do meio e estão associadas a substâncias corantes como café e tabaco, ao acúmulo de placa e ao uso de alguns tipos de medicamentos. Já as alterações intrínsecas podem ser congênitas relacionadas à formação dos dentes - ou adquiridas por meio de um trauma dental, mortificação pulpar e fluorose. Sua remoção se dá predominantemente pela utilização de abrasivos, o que é de entendimento dos cirurgiões que executam o tratamento clareador tanto de consultório quanto o caseiro, que são 61% dos entrevistados.

Almeida (2011) diz que o clareamento dental tem sido empregado com sucesso nos casos em que o tecido dentinário é naturalmente escuro ou apresenta alterações cromáticas que comprometem a estética e, portanto, a saúde do paciente. Nestas condições, à base de peróxidos, tem sido a primeira opção de tratamento. Porém, antes da realização do tratamento clareador é necessário um criterioso exame clínico e radiográfico para verificar a presença de cáries, dentina exposta, trincas e restaurações desadaptadas, que são fatores que podem influenciar na sensibilidade dental durante e após o tratamento.

Marson e Sensi (2007) descreveram o processo de clareação como podendo ser dividido em duas técnicas: de consultório e caseira. Maia et.al. (2005) nos diz que o clareamento caseiro é realizado através da confecção de uma moldeira, a partir de modelos de gesso, e a utilização de um agente clareador na forma de gel. A técnica está indicada em algumas situações como dentes vitais escurecidos pela idade, naturalmente escuros ou amarelados, escurecidos por corantes, escurecidos pós-traumatismo, manchados por tetraciclina em grau suave, manchados por fluorose associados à microabrasão; dentes não vitais tratados endodonticamente escurecidos, associados ao clareamento intracoronal. O clareamento caseiro também apresenta algumas vantagens em relação às outras técnicas de clareamento: é uma técnica simples de fácil aplicação, requer pouco tempo de atendimento clínico, tem custo reduzido, utiliza materiais disponíveis, emprega agentes clareadores brandos, pode ser utilizada em vários dentes simultaneamente, não emprega calor, não usa condicionamento ácido do esmalte, não promove alterações significativas no periodonto e dente, apresenta boa resposta inicial e bom prognóstico, é de fácil repetição (Cardoso, Máximo, 2004). Ainda Maia et.al. (ibid.) traz que o clareamento realizado em consultório requer algumas repetições para que seja possível obter resultados satisfatórios. Independentemente da fonte de ativação utilizada, o agente clareador possui elevadas

concentrações, requerendo muitos cuidados em relação à segurança. A técnica de clareamento de consultório pode ser associada à técnica de clareamento caseiro para acelerar o processo de clareamento em pacientes com alterações de cor de difícil eliminação. Tal procedimento nos mostra a necessidade dos cuidados prévios com o tratamento, e também porque nem todos os dentistas o executam (39%).

Mariz et.al (2007) nos relataram que a maioria dos indivíduos se preocupa em ter dentes claros, e com isso atendem aos apelos e propagandas de produtos de higiene bucal tidos como clareadores que são vendidos em farmácias e supermercados. Os autores avaliaram, então, que o peróxido de carbamida, assim como o peróxido de hidrogênio em diferentes concentrações, são frequentemente utilizados por possuírem uma eficácia comprovada e que poucos são os cremes dentais que possuem em sua composição algum agente de ação clareadora, ressaltando que o uso indiscriminado desses produtos é desaconselhável, uma vez que eles podem trazer danos às estruturas dentárias. Alguns dentistas reconhecem a grande procura por tais produtos ditos clareadores, e alguns relatam (45%) que já foram perguntados pelos seus pacientes sobre o clareamento auto-administrado.

Demarco et.al (2008); Martos et.al (2011) também nos trazem a informação de que podemos encontrar disponíveis no mercado para o clareamento distintas formas de apresentação e aplicação dos produtos, como por exemplo, em forma de dentifrícios, géis apresentados sob a forma de caneta aplicadora auxiliada pelo pincel, enxaguatórios, branqueamento em tiras e pinturas. Porém, esses tratamentos clareadores podem ser prejudiciais e os resultados podem não ser tão bom quanto os oferecidos pelos tratamentos realizados pelo dentista. Assim, ambos os autores sugeriram a importância de ressaltar que o uso indiscriminado desses produtos é desaconselhável, uma vez que eles podem trazer danos às estruturas dentárias.

Com relação às fitas clareadoras Henn et al (2010) disseram que estas surgiram com a proposta de facilitar ainda mais a técnica de clareamento, com potenciais resultados estéticos equivalentes. Em revisão acerca de produtos de auto-aplicação para clareamento observou-se que os estudos sobre a efetividade das fitas clareadoras demonstram similaridade delas com o clareamento caseiro com peróxido de carbamida a 10%. E no que diz respeito aos tecidos moles, pesquisas clínicas demonstraram que a utilização de tiras clareadoras produziram menos irritação gengival quando comparadas com o gel aplicado em moldeiras. Então concluíram que o clareamento caseiro que utiliza a técnica com fitas adesivas é efetivo, constitui procedimento simples, seguro e satisfatório, tanto para o paciente como para o profissional. Entretanto, todos os dentistas que participaram da pesquisa concordam que o clareamento dental não deve ser realizado sem o auxílio e conhecimento de um profissional capacitado.

O ponto de saturação é o momento em que ocorre o máximo de clareamento. A partir dessa etapa, os pigmentos não são mais clareados e o agente clareador começa a atuar em outros compostos que apresentam cadeias de carbono, como as proteínas da matriz do esmalte. Nesse ponto, ocorre a perda de estrutura dental. Por isso, é necessário saber quando cessar o processo, pois, no momento em que há perda de estrutura dental, perde-se todo benefício estético do clareamento, segundo Mandarin (2003).

Deve-se lembrar que qualquer um destes tipos de clareamento dentários deve ser sempre realizado por um profissional habilitado. Para isso, deve ser feita uma perfeita avaliação e acompanhamento relata Dalfovo em 2011 e tem a concordância de todos os dentistas na pergunta discursiva realizada, onde afirmam que o clareamento dental deve ser acompanhado pelo dentista e não ser realizado pro conta própria.

Sabendo, então, da procura cada vez mais frequente nos consultórios odontológicos pela estética, o clareamento dental é uma favorável opção de escolha, desde que realizado de maneira correta e supervisionado por profissionais capacitados. Sendo assim, a utilização dos produtos auto-administrados pelos pacientes sem o acompanhamento dos cirurgiões-dentistas não são aconselháveis. Uma vez que forem utilizados de maneira incorreta, podem trazer danos às estruturas dentais e periodontais.

Conclusão

Concluiu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas entrevistados possuem informações sobre o tratamento clareador auto-administrado, mas não recomendam o uso indiscriminado.

Referências

- Almeida L C A G, Santos A L P, Briso A L F. Clareamento dental caseiro: relato de caso. *Rev. FGM. News*. 2011; 13: 61-64.
- Cardoso M G, Máximo P M. Clareamento dentário supervisionado pelo cirurgião-dentista. *Rev. Biociên*. 2004; 10(1-2): 61-66.
- Demarco F F, Meirelles S S, Alexandre A S. Over-the-counter agentes branqueadores: uma revisão concisa. *International symposium, sponsored by the Brazilian Association for Oral Health Promotion*. 2008; 25-27.
- Haywood V B, Heymann H O. (1989) Nightguard vital bleaching. *Quintessence Int*. 1989; 20(3): 173-176.
- Henn S, et.al. Clareamento dental caseiro por meio de fitas adesivas: Relato de caso. *Inter journal of brazilian dentistry*. 2010; 6(3): 300-306.
- Maia E A V, et.al. Clareamento em dentes vitais: Estágio atual. *Int. J. Braz. Dent*. São José. 2005; 1(1): 8-19.
- Mandarin F. Clareamento dental. *WebMasters do Laboratório de Pesquisa em Endodontia da FORP-USP*. São Paulo. 2003; 1-30.
- Mariz A L A, et.al. Conhecendo os cremes dentais “clareadores”. *Dent. Sci*. 2007; 1(2): 93-97.
- Marson F C, Sensi L G. Clareação de dentes vitalizados da técnica de consultório e a necessidade da utilização de fontes de luz. *Dent Press Estet.*, Maringá. 2007; 43: 41-53.

Martos J, et.al. Clareamento em dentes vitalizados empregando-se o sistema Twist Pen- relato de caso. Int. J. Braz. Dent. Florianópolis. 2011; 7(2): 194-200.

Soares C J, et.al. Avaliação clínica de clareamento caseiro com gel de peróxido de carbamida industrializado e manipulado em farmácia. Rev. de Odontologia da UNESP. 2008; 35(1): 2008. 69-74.

Vieira D, et.al. Clareamento dental. Livraria Santos Editora. 2ª edição; São Paulo, SP. 2006.